

CONTRATO A PROSTITUIÇÃO



Luís Frias, o director regional do SEF, diz que há quem angarie e promova a entrada de estrangeiros sem vistos de trabalho. FOTO JOANJA SOUSA/ASPRESS

Na Madeira há quem auxilie a imigração e contrate mão-de-obra ilegal. A maioria destes estrangeiros trabalha em restaurantes ou na prostituição.

MARTA CAIRES
mcaires@dnoticias.pt

Mulheres para trabalhar em casas de prostituição e homens para os restaurantes. Este é, em traços gerais, o quadro da imigração ilegal na Madeira, onde não são conhecidas redes de intermediários de angariação de imigrantes. Os contactos e os contratos são feitos pelos próprios proprietários dos restaurantes e das casas de prostituição. Das 10 investigações em curso no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), quatro estão relacionadas com o auxílio à imigração ilegal. E, durante este ano, foram abertos 21 processos de contra-ordenação a empresários que empregavam imigrantes sem autorização de permanência em território português. Quanto à origem, a maioria dos estrangeiros sem documentos

vem de países da América Latina. Luís Frias, o director regional do SEF, explica que a situação na Madeira não é preocupante se comparada com o que se passa no Norte, no Algarve e em Espanha. No entanto, não se pode esquecer que também aqui há quem angarie e promova a entrada de estrangeiros

TRÁFICO DE SERES HUMANOS

O dia assinala-se hoje e, de acordo com os dados veiculados pelo Plano Nacional Contra o Tráfico de Seres Humanos 2007/2010, este é um negócio tão rentável como o tráfico de armas e de droga. Por ano rende 9,5 mil milhões de dólares num negócio onde as mulheres e as crianças são dos grupos mais vulneráveis. O plano não exclui os homens e

considera como tráfico de pessoas todo o aproveitamento sexual e laboral de pessoas. Pensado para quatro anos, este projecto do Ministério da Administração Interna assenta em várias vertentes da prevenção, ao apoio e, obviamente, à repressão sobre quem se dedica a traficar seres humanos.

ros sem vistos de trabalho. O tempo das remessas de imigrantes de Leste para trabalhar nas obras, trazidos por redes organizadas, acabou. "A Madeira teve situações dessas entre 2000 e 2005, mas acabaram. O volume de obras baixou e, em simultâneo, houve uma acção eficaz do SEF e dos tribunais". Por cá, as práticas são outras e são os próprios empresários que contactam e contratam os imigrantes. E agora não é a construção civil que absorve os estrangeiros sem documentos.

A maioria dos casos têm sido encontrados na restauração, quase to-

Os números globais são estimativas e referem que entre 800 mil a 2,4 milhões de pessoas são vítimas do tráfico de seres humanos em todo o Mundo. Segundo a Agência das Nações Unidas contra a Droga e o Crime, este tipo de crime está espalhado por todos os países. Alguns são fornecedores, outros plataformas giratórias ou outros o destino final.